

Entre a conversa e o radicalismo

UESLEI MARCELINO

Lagos Norte e Sul vêm comércio em residências de formas diferentes

FREDDY CHARLSON

Atitudes distintas para resolver o mesmo tipo de problema em duas áreas do DF: a invasão de lotes residenciais por lojas, academias, escritórios e cursos de inglês, entre outros tipos de atividade comercial. Enquanto o administrador regional do Lago Norte, Erivaldo Mesquita, diz "apelar para o bom senso" em relação ao problema, a sua colega, Natanry Osório, administradora do Lago Sul, resolve se unir à comunidade para impedir que comerciantes em situação irregular e com alvará de funcionamento provisório continuem exercendo seu trabalho.

Natanry admite que é "radical" no sentido de querer respeitar o zoneamento com registro cartorial do Lago Sul. "Não há o que

questionar. Só o zoneamento para impedir situações equivocadas", explica. Segundo Natanry, é a comunidade que não quer os infratores. Por isso, os fiscais da administração estão fazendo um mapa do comércio em lotes residenciais.

Tudo para evitar eventuais recursos ou pedidos de ação indenizatória feitos por comerciantes que se sentem prejudicados com o cumprimento da Lei 3.038/2002 – que proíbe a criação de áreas comerciais e o funcionamento

de comércio em residências. A administradora do Lago Sul quer, em junho, fazer uma audiência pública para discutir com a comunidade a situação do bairro e a alteração que o deputado Izalci Lucas (PFL) está propondo na lei.

No Lago Norte, o administrador garante não ver problema algum no cumprimento da lei, bastando usar o bom senso. "Uma coisa é ter um curso de inglês em casa. Outra é ter um consultor com personalidade jurídica do mesmo jeito e que também precisa do alvará", afirma.

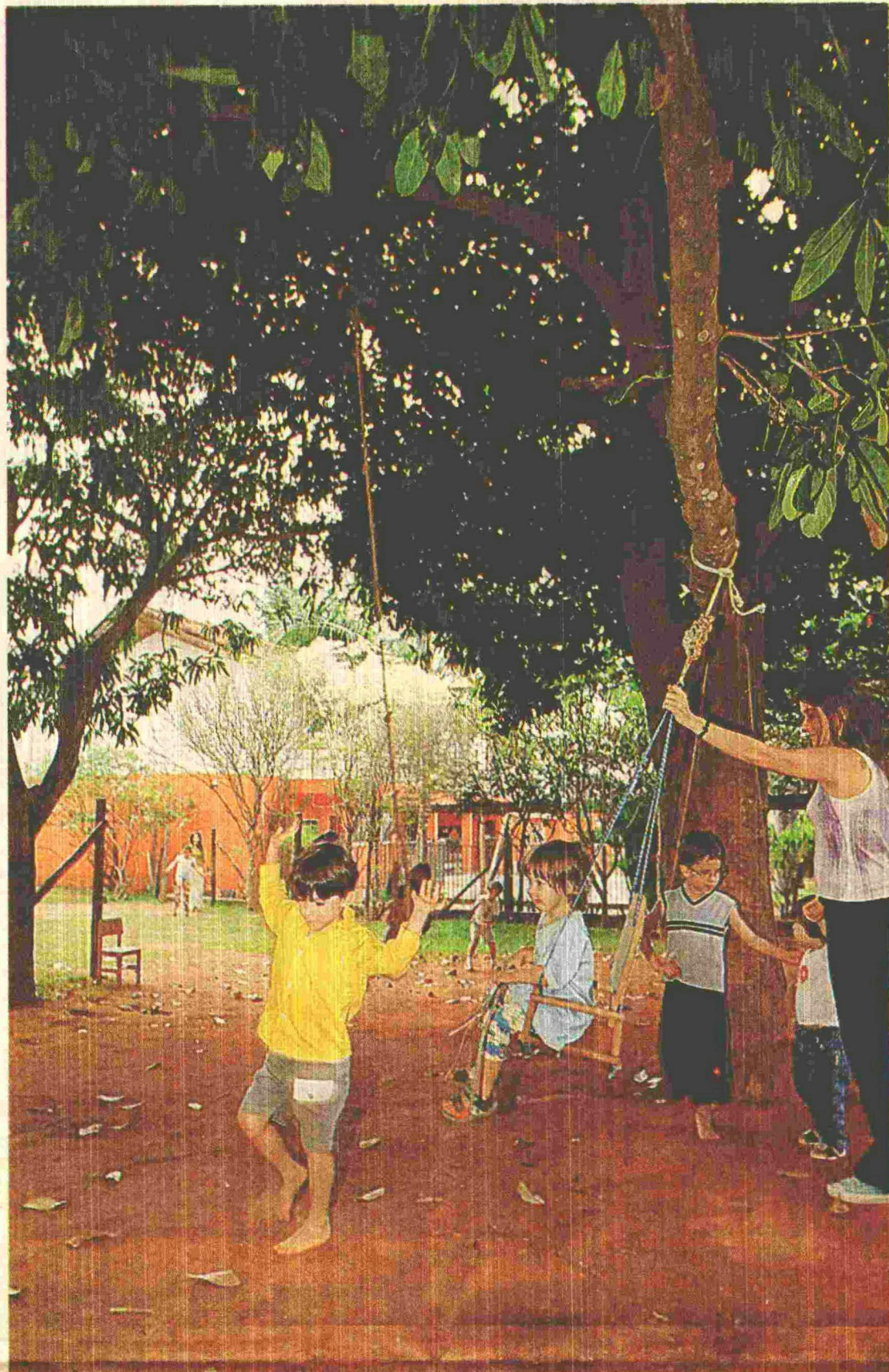
Erivaldo garante se preocupar em manter o planejamento arquitetônico do bairro, mas, também, com a geração de empregos. "As pessoas em melhores condições financeiras não ficam tranquilas, afinal Brasília tem milhares de desem-

pregados", diz.

Por isso, ao mesmo tempo em que elogia a Lei 626/2002, do então deputado distrital Wasny de Roure – que permite o funcionamento de comércio em área residencial em caso de relevante interesse público com anuência da comunidade –, Erivaldo critica o que chama de "omissão" em relação à renovação de alvarás. "Não estamos emitindo novos alvarás para a mesma situação. Quanto à renovação, vamos ver caso a caso", alerta.

"Não há o que questionar. Só o zoneamento das áreas para impedir situações equivocadas"

Natanry Osório,
administradora regional do
Lago Sul



Moradores do Lago Sul elogiaram decisão de proibir o comércio nas áreas residenciais

SOLUÇÕES E PROBLEMAS

■ Adiantando-se ao provável problema, a empresária Marli Pereira Pinto, 39 anos, resolveu sair do lugar onde seu curso de línguas, o North Lake, funciona (na QI 4) há oito anos, com alvará provisório. "Estamos preparando a mudança para outro lugar no bairro. Estávamos incomodando os vizinhos. Crescemos demais para ficar aqui na rua. Os carros dos alunos param na frente das garagens. É um problema", diz Marli.

■ Se o caso do North Lake está se resolvendo, outros ainda pedem análise mais detalhada. Como o de uma clínica oftalmológica de propriedade de um deficiente físico, no Conjunto 8 da QL 14. "Ele é paraplégico e adaptou a clínica para suas condições físicas. Gastou muito dinheiro e tempo para fazer as modificações necessárias na casa. Temos de ver como fazer para não haver ninguém prejudicado", diz o administrador do Lago Norte.

Curso certo no lugar errado

Casos do gênero – atividades comerciais em áreas residenciais –, aliás, é o que não faltam no Lago Norte. Tem, por exemplo, a Academia Pelicano, que funciona na EQL 2/4. Ou, outro exemplo, a Academia Nadarte, instalada no Conjunto 11 da QI 10. Ou, ainda, a escola de línguas North Lake, na QI 4 Conjunto 5 Casa 8. Todas exercendo atividades comerciais em áreas ditas residenciais.

"Em alguns casos, há incômodo, os vizinhos são contra. Em outros, tudo bem, ninguém reclama", diz o administrador do bairro, Erivaldo Mesquita. No caso da Nadarte, ele diz que não há qualquer reclamação dos vizinhos. "A academia tem um belo trabalho social com a terceira idade", garante. "Mas, de qualquer forma, há o bom senso em parceria com a comunidade. Nunca iremos con-

tra os vizinhos. Se a vizinhança não quiser, a gente não libera o alvará. Se a vizinhança lavar as mãos, a gente vai estudar o caso."

A exemplo da administradora do Lago Sul, Erivaldo Mesquita está fazendo um levantamento de todas as áreas onde existem atividades comerciais na região administrativa. Quer saber os casos em que vai poder (ou não) usar o bom senso.